

Melhorias na qualidade do emprego, em particular para as pessoas em categorias profissionais inferiores, pode contribuir para uma Europa mais saudável e produtiva

O assunto

O emprego tem uma importância central na vida da maioria dos europeus. Garante rendimentos, competências, reconhecimento e estatuto social. Um emprego de qualidade contribui para a saúde e bem-estar dos trabalhadores, enquanto que as más condições no trabalho aumentam a possibilidade de doenças pela exposição a adversidades induzidas pelo stress a nível material (físico, químico, biológico) e psicológico.¹

As pesquisas demonstram que o trabalho stressante, definido como emprego de elevadas exigências, pouco controle e baixos benefícios, em relação ao esforço realizado, afetam direta e negativamente a saúde e a produtividade dos trabalhadores. Existe uma clara evidência de que a frequente exposição a condições de trabalho adversas à saúde seguem um gradiente social em populações empregadas a nível Europeu: quanto mais baixa a posição sócio-económica, mais alta a exposição a condições de trabalho adversas. Assim, as categorias profissionais inferiores estão em maior risco de doenças relacionadas com o trabalho do que as categorias profissionais superiores².

Tendo em conta esta evidência, e os custos económicos e perda de produtividade atribuíveis ao trabalho insalubre, existe uma necessidade urgente em investir em mais saúde, segurança e melhores condições de trabalho em todos os setores empresariais, dando prioridade às categorias profissionais menos privilegiadas e com maiores necessidades. Estes investimentos devem ser reforçados por políticas de emprego e sociais nacionais, complementadas por ações e regulamentos concretos a nível internacional.

Pesquisas importantes realizadas pelo DRIVERS mostram uma relação linear entre os investimentos nas políticas nacionais ativas de emprego (especificamente aquelas orientadas para a integração dos grupos vulneráveis no emprego) e a qualidade do trabalho. Isto sugere que os países europeus com políticas ativas no mercado de trabalho mais desenvolvidas possuem ambientes de trabalho mais focados na saúde³. A pesquisa mostra que os níveis mais baixos de quase todos os indicadores da qualidade do emprego concentram-se mais nos países do leste e do sul do que nos países do norte ou do oeste.³⁻⁵

Soluções

Nenhum setor pode responder à problemática do emprego desigual de forma individual. Isto requer o envolvimento de diferentes stakeholders, incluindo os empregadores, os sindicatos, os decisores políticos e os profissionais da saúde e da segurança no trabalho. Todos devem trabalhar em conjunto com vista a melhorar as condições gerais no emprego, focando a sua atenção, principalmente, nos grupos mais vulneráveis. Não existe também uma solução única: exige uma abordagem multifacetada e coordenada.

O primeiro passo deve ser monitorizar sistematicamente as adversidades no trabalho utilizando ferramentas aprovadas cientificamente. Quando possível, a monitorização deve ser apoiada por regulamentos nacionais e investimentos em capacitação e formação. A monitorização deve ser levada a cabo por associações profissionais e por redes estabelecidas a nível europeu (e.g. MODERNET, OHS experts e inspetores do trabalho) em colaboração com organizações como a EU-OSHA, a Eurofound ou a Eurostat⁶.

Segundo, as intervenções a nível das organizações para melhorar as condições no trabalho devem ser implementadas. Isto requer a colaboração ativa dos

principais stakeholders como a Business Europe, a Confederação Europeia dos Sindicatos e a Rede Europeia das Empresas Saudáveis, em cooperação com os programas contínuos e planeados da EU-OSHA. As pesquisas sugerem que as intervenções devem atender as diversas fontes de adversidade e fazer uma abordagem participativa envolvendo os empregadores, os gerentes, os especialistas e os empregados.⁷

Terceiro, devem ser introduzidas as políticas relativas ao mercado de trabalho que ajudam à inclusão dos grupos mais vulneráveis no mercado de trabalho. De notar que estas políticas são mais do que gastos públicos, pois são investimentos com resultados importantes.

Finalmente, as políticas a nível europeu devem ser desenvolvidas para reduzir as grandes variações que existem na qualidade do trabalho em diferentes partes da Europa. Devem inspirar-se em modelos de boas práticas de países que já estabeleceram específicas e efetivas regulamentações e com a consulta e o apoio de peritos das instituições europeias.



Oportunidades para tomar medidas

- Enfatizar os aspetos de igualdade no trabalho da Estratégia Europeia para o Emprego. Isto inclui as recomendações do Semestre Europeu relativas às condições de emprego, gestão do stress e as negociações coletivas sobre as condições de trabalho e os salários.
- Incentivar a participação dos trabalhadores e a representação dos conselhos para melhorar o emprego justo. Isto pode realizar-se através da Diretiva dos Direitos dos Stakeholders ou com a apresentação de um quadro legislativo para o envolvimento dos trabalhadores no local de trabalho.
- Melhorar a cooperação na prevenção e dissuasão do trabalho não declarado. Uma informação elaborada pela diretiva relativa ao destacamento dos trabalhadores pode ajudar a atender, regular e melhorar particularmente as condições desiguais.
- Dar prioridade ao emprego justo no plano de investimento da UE, por exemplo, ao fazer parte dos indicadores sociais e do emprego dos critérios de seleção para o financiamento⁸.
- Recomendar uma diretiva para as lesões da coluna e outros problemas musculoesqueléticos que apoie a implementação do Quadro Estratégico para a Segurança e Saúde ocupacional da UE (EU-OSHA) 2014-2020. Deve

ser dado particular enfoque as categorias profissionais inferiores.

- Algumas metas e processos da Estratégia Europa 2020 estão relacionados com o desempenho industrial, emprego e formação. A meta para reduzir a pobreza por meio do aumento da empregabilidade deve enfatizar a importância dos empregos de qualidade. Os mecanismos inter-estatais e representativos, tais como os Comitês do Emprego, da Economia e o Parlamento Europeu, devem considerar esta evidência para assim acolher e implementar as práticas efetivas e os investimentos para um emprego de qualidade.
- Financiar as pesquisas nas intervenções do local de trabalho e do emprego justo no Programa Horizonte 2020, em particular a pesquisa orientada às categorias profissionais inferiores, bem como dos países e das situações de emprego em que a necessidade de agir é mais urgente, mas em que a evidência é ainda débil.

Referências

- 1 Gallie D, editor. Economic crisis, quality of work, and social integration: The European experience. Oxford: Oxford Univ. Press; 2013.
- 2 Hoven H, Siegrist J. Work characteristics, socioeconomic position and health: a systematic review of mediation and moderation effects in prospective studies. *Occup Environ Med* 2013; 70(9):663-9.
- 3 Wahrendorf M, Siegrist J. Proximal and distal determinants of stressful work: framework and analysis of retrospective European data. *BMC Public Health* 2014; 14(849).
- 4 Lunau T, Wahrendorf M, Dragano N, Siegrist J. Work stress and depressive symptoms in older employees: impact of national labour and social policies. *BMC Public Health* 2013; 13(1):1086.
- 5 Eurofound. Quality of employment conditions and employment relations in Europe. Dublin: Eurofound; 2013.
- 6 EU-OSHA. Analysis of determinants of workplace occupational safety and health practice in a selection of EU Member States. Luxemburgo; 2013.
- 7 Montano D, Hoven H, Siegrist J. A meta-analysis of health effects of randomized controlled worksite interventions: Does social stratification matter? *Scand J Work Environ Health* 2014; 40(3):230-4.
- 8 Comissão Europeia. An Investment Plan for Europe. Bruxelas: Comissão Europeia; 2014.
- 9 Ver o site do DRIVERS em: <http://health-gradient.eu/>.